



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Também se devem rever projetos viários

O prefeito de Itanhaém, Marco Aurélio Gomes (PSDB), afirma que sua cidade não tem um problema tão grave como Santos, Cubatão, Guarujá e São Vicente na questão do trânsito. Mesmo assim, como presidente do Condesb, afirma que não vai medir esforços para que a região metropolitana seja beneficiada com projetos que facilitem o deslocamento entre os municípios.

“Itanhaém não tem problemas agora, mas terá se não se planejar. Então, a sequência desse plano é contratar uma assessoria para complementação do planejamento”, declara o dirigente.

O prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), não concorda com a conclusão do PMDE-BS, de que há falta de estudos adequados de mobilidade nas cidades. “O plano de obras que temos é o maior da história recente da Cidade. Não só temos projetos como estamos tirando do papel. O Município vai passar por um processo de transformação com a viabilização dos projetos estruturantes. O grande desafio é promover esse ciclo de crescimento preservando a qualidade de vida”. O prefeito espera ver todas as propostas concluídas em 2030.

Por e-mail, a prefeita de Cubatão (fora do cargo até o fechamento desta edição), Marcia Rosa (PT), afirma que “a questão da mobilidade é justamente uma das que mais necessitam de um debate e uma visão metropolitana, até pelas características geográficas de nossas cidades, cujos limites são, muitas vezes, imperceptíveis”.



LUIGI BONGIOVANNI - 10/7/13

Rua João Pessoa, Centro de Santos, em horário de trânsito intenso: uma das ideias para reduzir a quantidade de carros trafegando é investir em transporte coletivo de qualidade



CARLOS NOGUEIRA - 27/5/14

Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) é uma solução, mas não, a exclusiva

Visões diferentes

“Itanhaém não tem problemas agora, mas terá se não se planejar. Então, a sequência desse plano é contratar uma assessoria para complementar o planejamento”

Marco Aurélio Gomes (PSDB), prefeito de Itanhaém e presidente do Condesb



“Não só temos projetos como estamos tirando do papel. O grande desafio é promover esse ciclo de crescimento preservando a qualidade de vida”

Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), prefeito de Santos

Meta é desenvolvimento sustentável

■ O plano prega a construção do futuro desejado na Baixada Santista a partir da compreensão das principais dinâmicas urbanas, econômicas e sociais da região e a proposição de ações orientadoras para os objetivos propostos.

Essas metas se relacionam à construção de uma metrópole com desenvolvimento econômico equilibrado, redução da centralização de empregos e investimentos em Santos e localidades do entorno, crescimento econômico sustentável respeitando as limitações ambientais e vocações de cada localidade.

Todos esses fatores são primordiais para definir os movimentos pendulares (de uma cidade para a outra) dos trabalhadores, estudantes ou pessoas

Realidade atual

■ 96,8% dos investimentos previstos para serem implementados até 2030 se localizam no entorno do Polo Industrial de Cubatão e do Porto de Santos;

■ As taxas geométricas de crescimento demográfico anual tendem a continuar mais elevadas nos municípios de Bertioga, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, onde há menos volume de empregos e investimentos e maior deficiência de infraestrutura;

■ Dificuldade nos deslocamentos metropolitanos e macrometropolitanos, impulsionada pelo grande número de deslocamentos pendulares, pelo crescimento contínuo da frota de veículos e pela concorrência entre transporte de cargas e de passageiros nas principais vias

em busca de lazer. Só o crescimento urbano planejado e orientado por políticas públicas atualizadas pode diminuir

os conflitos que surgirão nos próximos anos.

Esse planejamento passa por um instrumento integra-

do, que articule diferentes esferas de governo e oriente investimentos para a região. O Plano Metropolitano de Desenvolvimento Estratégico (PMDE-BS), tem esse papel: unir os níveis municipal, estadual e federal para atendimento de demandas.

A pressão do trânsito caótico reflete diretamente na qualidade de vida dos moradores, passando, inclusive, por sérios problemas ambientais causados pela poluição dos veículos automotores. A aplicação das estratégias do plano tem como base garantir o desenvolvimento sustentável da região, priorizando ações que podem gerar bons e grativos resultados a curto, médio e longo prazos.